

## **Perspectiva de Kohlberg frente a formação moral de alunos da cidade de Fortaleza – O estudo de caso nos anos finais do fundamental**

### **Kohlberg's perspective on the moral education of students in the city of Fortaleza - The case study in the final years of elementary school**

DOI:10.34117/bjdv7n4-357

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 14/04/2021

#### **Halisson Mota Cunha**

Doutorando em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Waldery Uchoa, 1 - Benfica - CEP 60020-110 - Fortaleza - CE

E-mail: halissoncunha@gmail.com

#### **Antônio Jansen Fernandes da Silva**

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

(UFRN) Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Av desembargador Faustino de Albuquerque 711, Jardim das Oliveiras- CEP 60821440- Fortaleza - CE

E-mail: jansentimao@hotmail.com

#### **Ronny Barroso Peixoto**

Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. (UFC) Instituição:

Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Waldery Uchoa, 1 - Benfica - CEP 60020-110 - Fortaleza - CE

E-mail: ronnyac@yahoo.com.br

#### **Romilla Menezes Nascimento**

Mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. (UFC)

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Waldery Uchoa, 1 - Benfica - CEP 60020-110 - Fortaleza - CE

E-mail: romillanascimento@gmail.com

#### **Ana Carla Araújo de Lima**

Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade do Vale do Jaguaribe.

Instituição: Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC).

Endereço: Av. General Afonso Albuquerque Lima, s/n – Cambéba – CEP 60822-325 – Fortaleza – CE.

E-mail: annacarllinha@outlook.com

#### **RESUMO**

Esta pesquisa buscou compreender o movimento da dimensão Ético-Moral no âmbito escolar, dialogando com Kohlberg, no contexto de uma escola municipal da cidade de Fortaleza. Partimos, para isso, com o estudo do desenvolvimento da moralidade, por meio dos dilemas morais, na perspectiva de Kohlberg (1992), onde buscamos identificar os níveis e estágio morais dos alunos nos anos finais do ensino fundamental. Utilizamos, metodologicamente, a abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, aplicando o dilema

moral de Heinz proposto por Kohlberg (1992), como ponto norteador para categorização do movimento moral dos alunos. A reflexão sobre esta temática implica uma articulação permanente com a dimensão pedagógica e axiológica da escola. E concluímos que a dimensão Ético-Moral se movimenta diante das diferentes experiências práticas que os sujeitos são submetidos e que o componente reflexivo é ponto fulcral para o amadurecimento social dos alunos.

**Palavras Chaves:** Escola, Dilemas Morais, Ética-Moral.

## **ABSTRACT**

This research sought to understand the movement of the Ethical-Moral dimension in the school context, dialoguing with Kohlberg, in the context of a municipal school in the city of Fortaleza. For that, we started with the study of the development of morality, through moral dilemmas, in the perspective of Kohlberg (1992), where we seek to identify the levels and moral stage of students in the final years of elementary school. We used, methodologically, the qualitative approach of the case study type, applying the moral dilemma of Heinz proposed by Kohlberg (1992), as a guiding point for categorizing the moral movement of students. The reflection on this theme implies a permanent articulation with the pedagogical and axiological dimension of the school. And we conclude that the Ethical-Moral dimension moves in front of the different practical experiences that the subjects are submitted to and that the reflective component is the focal point for the social maturation of the students.

**Keywords:** School, Moral Dilemmas, Ethical-Moral.

## **1 INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa foi realizada no cenário da educação básica de Fortaleza na ambientação de escola pública municipal<sup>1</sup>, que por meio dos aportes teóricos de Kohlberg<sup>2</sup> foi possível identificar a movimentação do desenvolvimento da moralidade de alguns alunos frente aos estímulos experienciais oportunizados pelas ações praxiológicas da rotina escolar.

Segundo La Taille (2006), o termo moral é o conjunto de deveres derivados da necessidade de respeitar as pessoas, nos seus direitos e na sua dignidade. Bordignon (2009) sugere atentar para ao desenvolvimento da moralidade como um tema transversal das disciplinas escolares, dos projetos escolares, e dos processos de aprendizagem dos

---

<sup>1</sup> Escola Municipal de Fortaleza, localizada no bairro do Antônio Bezerra que atende desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos.

<sup>2</sup> Kohlberg foi professor na Universidade de Chicago e na Universidade Harvard. Se especializou na investigação sobre educação e argumentação moral, se tornando conhecido pela sua teoria dos níveis de desenvolvimento moral.

alunos.

Luckesi (1994) afirma que a educação escolar está impregnada de conceitos, valores, sentidos e finalidades. Biaggio (2002), comenta que os valores ético e moral norteiam o comportamento do indivíduo e que precisam ficar claros, não podem ser confusos ou inexistentes. Através dos valores adquiridos na infância é que se forma um indivíduo atuante para a adolescência e por fim a fase adulta.

Por assim, a escola é uma agência privilegiada pelo ato de estimular mentes, corpos e sensibilidades das pessoas, para uma vida mais justa, fraterna e cidadã, é um dos espaços sociais mais apropriados de formação integral dos indivíduos por meio da construção e cultivo de valores, saberes e atitudes propícios/as no que tange à substanciação do respeito à dignidade individual e coletiva das pessoas (QUEIROZ, 2004).

Considere que a comunidade escolar é uma unidade onde se vigora a efetivação da inclusão social por lei (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação), e esta tem como missão oferecer oportunidades para o desenvolvimento de seus educandos e garantindo uma série de inserções (a cidadania, ao mercado de trabalho e etc). Este espaço ida com o compartilhamento histórico de saberes e a experimentação do seu cotidiano escolar se torna um espaço fértil para a construção de identidades, de socialidades e é onde a dimensão Ético-Moral se constrói também e desenvolve-se.

Diante do exposto, aplicamos um questionário de Heinz<sup>3</sup> indicado pela literatura de Kohlberg onde levanta questões relacionadas a dilemas de comunidades justas, para tentar observar o movimento da moralidade onde os sujeitos estão situados. A escolha do tema deste artigo se faz em um período bastante turbulento, onde Fortaleza tem sido nestes últimos anos uma das cidades mais violentas do Brasil (SSPDS, 2015), fazendo-nos pensar nossas relações sociais e educacionais.

Kohlberg deu continuidade aos estudos de Piaget no campo do desenvolvimento

---

<sup>3</sup> “Numa cidade da Europa, uma mulher estava a morrer de um tipo especial de câncer. Um medicamento descoberto por um farmacêutico dessa cidade podia salvar-lhe a vida. A descoberta desse medicamento tinha custado muito dinheiro ao farmacêutico, que agora pedia 10 vezes mais por uma pequena porção desse remédio. Heinz, o marido da mulher que estava a morrer, foi ter com pessoas suas conhecidas para lhe emprestarem dinheiro e, assim, comprar o medicamento. Apenas conseguiu juntar metade do dinheiro pedido pelo farmacêutico. Foi então ter com ele, contou-lhe que a sua mulher estava a morrer e pediu-lhe para vender o medicamento mais barato. Em alternativa, pediu-lhe para o deixar com o medicamento, pagando mais tarde a metade do dinheiro que ainda lhe faltava. O farmacêutico disse que não, que tinha descoberto o medicamento e que queria ganhar dinheiro com a sua descoberta. Heinz, que tinha feito tudo ao seu alcance para comprar o medicamento, ficou desesperado e estava a pensar assaltar a farmácia e roubar o medicamento para a sua mulher.”

moral, e verificou que o desenvolvimento do julgamento moral é alcançado a partir de sucessivas trocas de experiências do ser com o local onde vive. Tais experimentações são vivenciadas pelos sujeitos diante dos conflitos e contradições entre a sua estrutura de pensamento moral e uma outra que é externa a essa.

Kohlberg (1992) afirma que o julgamento moral avança em uma sequência universal e invariante de seis estágios morais, agrupados em três níveis, que são: nível pré-convencional - estágios 1 e 2 -, nível convencional - estágios 3 e 4 - e nível pós-convencional - estágios 5 e 6. Dentro de cada nível, o segundo estágio é sempre uma estrutura de raciocínio mais avançada e mais organizada do que o primeiro.

Frente a este cenário, o objetivo desta pesquisa foi identificar do movimento da moralidade de alunos dos anos finais do ensino fundamental de uma escola municipal de Fortaleza. Para a efetivação desta proposta, as categorias e os níveis de desenvolvimento moral foram previamente determinadas pela teoria de Kohlberg e o procedimento da pesquisa consistiu em identificar as respostas dos participantes em relação aos níveis e estágios de desenvolvimento moral de Kohlberg.

Para a composição deste artigo consideramos dois âmbitos que perfazem o contexto onde se movimentou esta pesquisa, quais sejam: Metodologia, onde descrevemos o método de pesquisa usado neste trabalho; Considerações sobre os resultados observados, onde procuramos esclarecer como ocorreram todas as ações desta etapa.

## 2 METODOLOGIA

A rigorosidade metodológica para a investigação de um problema deve ser fundamentada nos aportes teóricos que as precede. Portanto a escolha do referencial teórico, procedimentos e instrumentos deste estudo encontra-se pautada nos estudos de Kohlberg (1992).

Para este artigo foi utilizada abordagem qualitativa, que se desdobrou em um estudo de caso, como tipo de pesquisa que enfatiza a essência do fenômeno, obtendo os dados descritos com o contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando o processo do estudo e preocupando-se com a perspectiva dos participantes (THOMAS, 2007).

Escolhemos a utilização da teoria de Kohlberg diante dos dilemas morais como instrumento para aferir as condições morais e seus valores. Estas proposições morais partiram de situações hipotéticas idealizadas por este autor, para analisar a competência

de raciocínio e decisão moral dos alunos, e diante disto, identificar os estágios e níveis do desenvolvimento moral dos participantes.

O dilema escolhido foi o de Heinz - o que inclui uma situação e uma sucessão de perguntas diante da situação que questiona o comportamento de Heinz diante do caso. Dentro das sucessões de perguntas que compõem o dilema, leva-se o sujeito a refletir sobre sua ação subjetiva, pois o sujeito se coloca na situação de Heinz formulando suas razões morais e reflexionando sobre suas atitudes diante do problema proposto.

A população desta pesquisa é representada pela a totalidade de alunos matriculados de uma escola municipal localizada em Fortaleza. A amostra da pesquisa foi a turma do 7º B manhã composta por 38 alunos, sendo 21 homens e 17 mulheres, variando suas idades de 13 a 15 anos. O critério de seleção dos participantes foi estar matriculado e participando das atividades diárias da escola.

O processo de análise dos níveis de desenvolvimento moral levou em conta o conteúdo das respostas emitidas pelos sujeitos, mas essencialmente as razões e as explicitações apresentadas na situação proposta, buscando compreender as “referências” morais assumidas pelos alunos.

### **3 FUNDAMENTANDO O ESTUDO**

O estímulo de valores humanos baseados no princípio coletivo nesta sociedade se faz de extrema importância, já que estamos vivendo em nível planetário a crise do sistema capitalista, que esgotou suas possibilidades civilizatória (FORRESTE, 2002). A educação se torna uma maneira de responder e alcançar complexidades necessárias, provocando transformações Ético-Morais (pessoais, sociais e demandadas) voltadas para uma sociedade igualitária. .

Para a viabilizar este idealismo, a moralidade humana se possibilita como uma ferramenta potente para esta causa. Pois por meio das experiências refletidas o sujeito pode incorporar, diante do seu contexto, valores que representem este ideário. Estas experiências refletidas podem ser acomodadas, ao logo de seu caminho formativo, e devem ser estimuladas desde a infância, persistindo até a vida adulta do sujeito. Piaget (1994) relata que as brincadeiras e jogos podem levar a criança a aprender sobre sua realidade e enfrentar desafios, podendo recriar situações concretas de aprendizagem.

Os estudos de Piaget sobre o julgamento moral da criança se desenvolveram por meio de experiências concretas em um jogo competitivo. Daí ele pensou o modelo que parte da anomia, passa pela heteronomia e alça a autonomia, sendo que existem relatos

onde se a heteronímia não for bem trabalhada em uma relação, por exemplo, na escola, junto aos professores, e em uma relação afetiva, o sujeito pode funcionar mais autonomamente.

Diante das interações sociais, Kohlberg (1992), discípulo de Piaget, pensou o ideário da comunidade justa como realização da moralidade autônoma, ou caminho para ela. Assim, para Piaget, a moralidade do sujeito pressupõe intenção, sendo sua prática orientada por valores e princípios de julgamento internalizados, como Kant (1994) já sinalizava.

O pensamento moral se viabiliza, pois, em sistema de regras comuns a uma sociedade, onde a essência do respeito a essas regras aparecem quando procuramos explicar como a consciência vem a respeitar estas regras sociais, e que são também regras morais (PIAGET 1994, p. 23).

É certo que a vida social depende de acordos, e com isso o indivíduo necessita descentrar-se de sua realidade interna e colocar-se no lugar do outro. Ela passa, assim, a levar em conta o trabalho coletivo, o respeito mútuo e a construção da moralidade autônoma. Uma condição Ético-Moral construída diante das relações sociais podem ser sinalizadas pelo princípio a solidariedade, a autonomia da consciência, a intencionalidade e, por consequência, a responsabilidade subjetiva.

Dando continuidade aos trabalhos de Piaget, Kohlberg investigou o desenvolvimento da autonomia moral, em especial depois dos doze anos de idade. Em suas pesquisas, o educador norte americano usou o método clínico de Piaget, onde se considerava as justificativas dadas pelos os indivíduos diante das escolhas dos valores atribuídos às situações e ações vividas.

Kohlberg (1992) indica a matriz teórica, apontando estágios e níveis de desenvolvimento moral que continuam na adolescência e culminam na fase adulta do sujeito. As experiências adquiridas pelas transformações pessoais e sociais do sujeito, podem potencializar o raciocínio moral do indivíduo, permitindo ações ou transformações fecundas em prol da coletividade. Sua teoria foi categorizada em três níveis de desenvolvimento da moral: pré-convencional, convencional e pós-convencional. E que

esses níveis se dividem em estágios morais, como mostra a tabela abaixo:

**Tabela 1**

Classificação do juízo moral em níveis de desenvolvimento proposto por Kohlberg	
<b>Pré-convencional</b>	
<b>Nível I</b>	O valor moral localiza-se nos acontecimentos externos, "quase" físicos, em atos maus ou em necessidades "quase" físicas, mais do que em pessoas ou padrões.
<b>Estágio 1</b>	Orientação para a obediência e castigo. Deferência egocêntrica, sem questionamento, para o poder ou prestígio superior ou tendência para evitar aborrecimentos.
<b>Estágio 2</b>	Orientação ingenuamente egoísta. A ação correta é a que satisfaz instrumentalmente às próprias necessidades e, eventualmente, às de outrem. Igualitarismo ingênuo e orientação para troca e reciprocidade.
Convencional	
<b>Nível II</b>	O valor moral localiza-se no desempenho correto de papéis, na manutenção da ordem convencional e em atender às expectativas dos outros.
<b>Estágio 3</b>	Orientação do bom menino e boa menina. Orientação para obtenção de aprovação e para agradar aos outros. Conformidade com imagens estereotipadas ou papéis naturais e julgamento em função de intenções.
<b>Estágio 4</b>	Orientação de manutenção da autoridade e ordem social. Orientação para cumprir o dever e demonstrar respeito para com a autoridade e para a manutenção da ordem social como um fim em si mesmo. Consideração pelas expectativas merecidas dos outros
Pós-Convencional	
<b>Nível III</b>	O valor moral localiza-se na conformidade para consigo mesmo, com padrões, direitos e deveres que são ou podem ser compartilhados.
<b>Estágio 5</b>	Orientação contratual legalista. Reconhecimento de um elemento ou ponto de partida arbitrário nas regras, no interesse do acordo.
<b>Estágio 6</b>	Orientação de consciência ou princípios. Orientação não apenas para regras sociais realmente prescritas, mas para princípios de escolha que envolve apelo à universalidade.

Fonte: KOHLBERG (1992, p 80).

Kohlberg utilizou como amostra sujeitos com mais de doze anos de idade, e nesta experiência de pesquisa foi seguido os mesmos princípios. As experiências e interações podem ser fatores determinantes para o desenvolvimento moral da criança, adolescentes e adultos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O dilema de Heinz foi aplicado e respondido pelos alunos da educação básica de Fortaleza e a análise das respostas do dilema moral foram realizadas conforme os estudos propostos por Kohlberg, na qual, encontramos a seguinte distribuição dos sujeitos nos

níveis e estágios do desenvolvimento moral, como representa o quadro abaixo:

**Tabela 2**  
Níveis e estágios de desenvolvimento moral dos sujeitos

Desenvolvimento Moral			
Nível	Estágio	Número de Sujeitos	Percentual
I	1	10	26,33%
I	2	8	21,05%
II	3	14	36,84%
II	4	6	15,78%
III	5	-	-
III	6	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O nível pré-convencional está relacionado com o desenvolvimento da moral, nesse período os acontecimentos externos residem no atendimento às necessidades e acontecimentos para o próprio sujeito. O estágio 1 é baseada na moralidade heterônoma, onde o indivíduo considera a obediência como literalmente correta, chegando a obedecer cegamente a autoridade imposta. O sujeito neste estado faz o possível para evitar castigos, punições e etc.

Kohlberg (1992) afirma que neste estágio os indivíduos justificam suas atitudes com o objetivo de evitar castigos, ou seja, o sujeito pode lidar ou não com a verdades dos fatos, se isso for garantia de livramento de consequências (principalmente consequências físicas). Schwartz (2005) revela que neste estágio ocorre uma vontade ontológica sobre a preservação da vida humana (principalmente sua própria vida), pois a vida (física) é uma condição dominante neste estágio.

Dos alunos pesquisados, cerca de 26,33% ficaram neste estágio; este foram os sujeitos com menor idade que participaram da pesquisa, assegurando a teoria da fase heterônoma de Piaget. Isso fica evidente na resposta do sujeito 15, diante do questionário de Heinz: *“Claro que ele deve pegar o remédio, sua esposa tá morrendo, ele deve salvar ela”*. E com o participante 3: *“O importante é salvar a vida da mulher dele. Ele é um herói”*. Podemos perceber a valorização da condição física, e a falta de reflexão para as consequências do ato. Boff (2000) explana que a condição do animus<sup>4</sup> que habita a condição humana pode ser estimulada de diferentes formas (positivamente ou

<sup>4</sup> Animus é originário do latim, em que era usado para descrever ideias como alma racional, vida, mente, poderes mentais, coragem ou desejo.

negativamente), e busca pela preservação da vida se torna uma condição ontológica.

Kohlberg (1992) informa que neste processo de aprendizagem e convivência os indivíduos são categorizados prioritariamente para a obediência das autoridades estabelecidas, o cumprimento das regras evita as possíveis punições quem possam acontecer, caso não atinja as expectativas impostas. Diante do processo escolar, o aluno reconhece a autoridade da instituição como onipotente e, a do professor, como sempre correta.

O estágio 2 deste nível se diferencia do estágio 1 pela forma como o egocentrismo passa a dar lugar aos interesses mútuos, mas ainda com as mesmas características heterônomas. Fica evidente que o correto é seguir as regras com interesse imediato e deixar que os outros façam o mesmo, isto é, de maneira igual como se fosse um acordo. Dos participantes foi verificado que cerca de 21,05% dos alunos estão neste estágio.

Podemos observar a categorização para este estágio na resposta do sujeito 1: *“Ele precisa roubar. Por que ele deve salvar a vida da sua mulher, e por que ela é importante para ele”*. E do participante 11: *“Claro que deve roubar, ela faz parte de sua família e se tiver filhos? Quem cuidará deles? A vida de sua mulher é a coisa mais importante neste momento”*. Observamos que a necessidade para a ação é motivada no benefício comum, na satisfação pessoal ou interesses mútuos.

Diante deste exposto, Rokeach (1973) relata que os valores individuais e coletivos são arquitetados ou construídos dentro de sistema simbólico organizado diante das experiências cotidianas do indivíduo, sendo as emoções importantíssimos balizadores antagônicos, como: amor-desamor; alegria-raiva; e etc. No reduto da comunidade escolar, as relações são estabelecidas em prol das recompensas mútuas, por exemplo: o professor cumpre seu papel e o aluno também o seu; no fim, todos ganham com a promessa de recompensa de felicidade, satisfação e sentimento de dever cumprido.

Notamos que neste estágio os sujeitos interagem com perspectivas de recompensas de felicidade, satisfação ou bem-estar. Em termos afetivos, isso pode representar a busca do equilíbrio de sentimentos, superando a dependência de autoridade e desenvolvendo sentimentos de igualdade, honestidade e reciprocidade.

No nível convencional, tem-se a conformidade das ações em relação às expectativas sociais, que são definidas aqui nesta fase a partir dos grupos de interesse. O estágio 3, dentro deste nível, se caracteriza pelo desempenho correto e amável dentro do grupo em que o sujeito esteja inserido. Suas ações e decisões são tomadas em consonância com as pessoas ao seu redor, buscando a homeostase grupal. A reciprocidade das atitudes

e valores são esperadas da mesma maneira, pois sua autoimagem como pessoa boa será replicada para os demais integrantes do grupo.

Para Kohlberg (1992) o estágio 2 remete a perspectiva da gratificação, sua ou e dos outros, mas em a visão do atendimento aos interesses pessoais do sujeito, neste estágio 3, o pertencimento ao grupo é muito forte, a harmonia e a paz normativa se tornam fundamentais, chegando o indivíduo a realizar sacrifícios pessoais na busca deste objetivo.

Dos participantes, cerca de 36,84% se enquadraram no estágio 3. Percebemos que como avançam os estágios, também avançam as idades dos participantes, e também notamos que existe uma maior concentração de sujeitos mulheres neste estágio, que pode estar ligado à sua maturação biológica e interações sociais.

Observamos a movimentação deste estágio na resposta do participante 6: *“Ele pode roubar sim, na verdade ele deve roubar o remédio para sua esposa, isso é o que se espera de um marido, cuidar da esposa na vida e na morte”*. E no sujeito 9: *“Deve roubar, por que se fosse ele a pessoa doente, ele iria querer que alguém fizesse esse papel, de ladrão”*. As respostas afirmam a temporalidades da vertente “Além do Mal” onde pode ser resultado de uma cultura cristã que somos formados. O autossacrifício apresenta como um determinante básico desta dualidade, determinado pelo cumprimento da lei objetiva ou subjetiva de sua comunidade.

Segundo Drawin (2009) a subjetividade dos costumes nas comunidades pode se estabelecer em redes e podem se corporificar em ações extremamente diferentes, mesmo que estejam geograficamente próximas. A complexidade das discussões de identidades e subjetivação das práticas sociais estão situadas fora dos muros da escola, no mundo vivido dos alunos. Por isso, a escola tem um papel fulcral para o estímulo a reflexividades dos alunos a partir do manancial experiencial que suas ações pedagógicas devem oferecer.

Estas experiências são profundamente ricas para estimular a movimentação de um estágio moral para o outro, haja visto que algumas pessoas lembram saudosamente de momentos de convivência como festas escolares, jogos, gincanas, campanhas, trabalhos em equipes, feiras, etc. O estímulo para o desenvolvimento de valores grupais nesta fase se faz de extrema importância no ato da relação docente-discente.

O estágio 4 é marcado ainda pela preservação do sistema social, com a lealdade afetiva do estágio 3, porém os direitos e deveres aqui estabelecidos são os fatores preponderantes para a manutenção da sociedade. Ressalte-se o cumprimento dos deveres por todos, certificando a todos dos esforços coletivos. Neste quesito cerca de 15,78% dos

sujeitos estão no nível 4 desta pesquisa. Nesta categoria o cumprimento da lei é visto como algo fundamental para a harmonia do grupo.

Neste estágio o sujeito tem um comportamento para o cumprimento de seus deveres, tendo como orientação a lei adotada como garantia dos direitos individuais, onde nenhum indivíduo é maior do que a lei. Enquanto que no estágio 3 o cumprimento dos deveres estava na lealdade mútua do grupo, se o grupo tivesse a perspectiva de mudar, o mesmo também mudaria por lealdade. No estágio 4, o cumprimento da lei é visto como algo fundamental para a harmonia do grupo.

Frente ao dilema de Heinz, existe uma assertiva onde o indivíduo é questionado sobre a condenação de Heinz referente ao roubo do remédio. A resposta para esta questão que prefigura este estágio seria que sim, pois o juiz deveria assegurar o cumprimento da lei. E isto pode ser notado na resposta do sujeito 13: “Sim. Ele deve ser condenado por motivo de lei. Crime é crime. Aqui percebemos que a lei orienta a resposta do sujeito, formando sua ética e garantindo a ordem social.

O papel dos envolvidos com a educação e formação de pessoas deve anastamosar o convívio e a organização social como aspectos legais da Lei. O estímulo desta estratégia pedagógica pode estimular uma consciência mútua, baseada na fidelidade da Lei, estimulando os valores em comuns entre os sujeitos. Também percebemos análises mais racionais, quando então se estabelece raciocínio sobre si mesmo, frente a certas demandas. Diferente do estágio 3, que mais se situa nas emoções afetivas do grupo. Começam aqui os primeiros estímulos para o desenvolvimento do próximo nível, o pós-convencional, com a chegada ao estágio 5.

Para o estágio pós-convencional não foi observado nenhum aluno ainda se movimentado neste nível, pois ele requer uma acomodação maior de experiências. No nível pós-convencional o sujeito se baseia em conceitos e valores universais que são individualmente aceitos e experimentados, atribuindo aqui grande valor moral à consciência - fator determinante neste estágio.

Esta análise se fez de extrema importância para o estudo, pois delimitamos alguns padrões de estágios em que os sujeitos se encontram. A partir desta visão, podemos perceber o quanto que a proposta pedagógica da escola tem contribuído para o protagonismo juvenil destes alunos. Os estímulos provocados por inúmeras experiências são fundamentais para a ultrapassagem de estágios e a valorização de alguns valores já existentes no jovem.

Os valores não são ensinados, e sim potencialmente estimulados, assim o

desenvolvimento cognitivo, intelectual, social, afetivo e espiritual se faz de maneira essencialmente prático, quer seja por meio de eventos, festas, jogos, provas, trabalhos, pesquisas, experimentos, olimpíadas escolares, etc., quer seja por meio de ações sistemáticas e projetos que atuam na escola de modo continuado, mesmo que por um dado tempo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a escola deve possibilitar e potencializar experiências e saberes nas diferentes dimensões do conhecimento, sempre em um movimento constante que possa contribuir com formulação de uma sociedade mais justa e igualitária. Sabemos que a escola sozinha não realizará a mudança necessária para a implantação da justiça social, mas ela sendo uma política pública amparada por Lei, pode estimular ações conscientes e perspectivas educacionais que visem o princípio de solidariedade e superando a lógica de relações do mercado de consumo.

A dimensão Ético-Moral mostra-se potente em articulação com a dimensão política pedagógica de ensino, objetivando o estímulo de valores sociais coletivos diante do ensino nos anos finais do ensino fundamental da escola GMS. Conclui-se, também, que os dilemas morais efetivam movimentos reflexivos importantes, balizando um trabalho com as múltiplas dimensões do ser.

O estudo se mostrou efetivo no sentido de identificar o movimento da moralidade dos alunos por meio dos dilemas morais de Kohlberg. Assim, potencializando a conscientização para estímulos praxiológicos de saberes pedagógicos nas inúmeras dimensões do conhecimento, visando a construção de uma sociedade mais justa.

## REFERÊNCIAS

- BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Lawrence Kohlberg: ética e educação moral**. São Paulo: Moderna, 2002.
- BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BORDIGNON, Nelson Antônio. **Implicações dos Níveis de Desenvolvimento Moral de Kohlberg na Educação Superior Um Estudo de Caso**. Tese de Doutorado a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2009.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- DRAWIN, Carlos Roberto. **Subjetividade e constituição ética da psicologia**. Belo Horizonte: Conselho Regional de psicologia de Minas Gerais, 2009. p. 45-60.
- FORRESTER, Viviane. **O horror econômico**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.
- GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Secretaria de Segurança pública e Defesa Social**. Fortaleza: SSPDS, 2015. Disponível em: <http://www.sspds.ce.gov.br/index?tipoPortal=1#site>. Acesso em: 18 de nov. 2019.
- LA TAILLE, Yves. **MORAL E ÉTICA – Dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- KANT, Immanuel. **Crítica da razão prática**. Lisboa: Ed. 73, 1994.
- KOHLBERG, Lawrence. **Psicología del desarrollo moral**. Bilbao Spain: Desclée de Brouwer, 1992.
- PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1994.
- QUEIROZ, João Batista Perreira. **Construção das escolas famílias agrícolas no Brasil: ensino médio e educação profissional**. 2004. 210p. Tese (Doutorado)-Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- ROKEACH, Milton. **The Nature of human values**. New York: Free Press, 1973.
- SCHWARTZ, Shalom. Valores Humanos Básicos: seu contexto e estrutura intercultural. In: TAMAYO, Álvaro; PORTO, Juliana Barreiros (Org.), **Valores e Comportamento nas Organizações**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- THOMAS, Jerry. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.